

## REPRODUÇÃO SEMINATURAL INDUZIDA DO LAMBARI (*Astyanax lineatus*) DO PANTANAL

Gabriel Andrade da Silva Pereira, Odair Diemer

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul –Coxim-MS

[gabriel\\_pi662@hotmail.com](mailto:gabriel_pi662@hotmail.com) , [odair.diemer@ifms.edu.br](mailto:odair.diemer@ifms.edu.br)

### Resumo

O presente estudo teve como objetivo testar a reprodução seminatural induzida em incubadores tipo funil com samburá e avaliar o efeito de diferentes relações de machos e fêmeas na reprodução do lambari, *Astyanax lineatus* do Pantanal. O experimento foi conduzido no Laboratório de Reprodução de Peixes Nativos do IFMS *campus* Coxim. . Para a reprodução seminatural foram utilizados 12 incubadoras tipo funil com capacidade de 200 litros de água, em cada incubadora foi colocado um samburá de aço galvanizado malha 5, nº 0, com largura de 19 cm por 30 cm de altura para saída dos ovos. Os peixes (machos e fêmeas) foram submetidos ao protocolo tradicional de hipofisacção e inseridos nos samburás, após a desova foram retirados ficando nas incubadoras apenas os ovos. Foram utilizados 132 machos com peso médio de 10,63g e comprimento médio de 8,30cm e 96 fêmeas com peso médio de 20,17g e comprimento médio de 11,00cm, distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado com três tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos por três diferentes relações de machos e fêmeas, sendo: **1) 8 fêmeas e 8 machos; 2) 8 fêmeas e 16 machos; 3) 8 fêmeas e 20 machos.**

**Palavras-chave.** Reprodução, lambari

### Introdução

O lambari é um peixe amplamente distribuído pelo Brasil, sendo comercializado como isca-viva e para o consumo humano, contudo, para o sucesso de sua criação é importante viabilizar sua reprodução em cativeiro.

### Metodologia

O experimento foi conduzido no Laboratório de Reprodução de Peixes Nativos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul, localizado no município de Coxim, Mato Grosso do Sul, Brasil. Para a reprodução seminatural serão utilizados 12 incubadoras tipo funil com capacidade de 200 litros de água e fluxo contínuo de água na vazão aproximada de 8 litros por minuto, em cada incubadora será colocado um tanque-rede de 80 litros

de volume útil e malha de 1,5 cm para saída dos ovos. Os peixes (machos e fêmeas) submetidos ao protocolo de indução hormonal serão inseridos nos tanques-rede e após a desova serão retirados ficando nas incubadoras apenas os ovos fertilizados. Foram utilizados 132 machos com peso médio de 10,63g e comprimento médio de 8,30cm e 96 fêmeas com peso médio de 20,17g e comprimento médio de 11,00cm, distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado com três tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos por três diferentes relações de machos e fêmeas, sendo:

Tratamentos	1	2	3
Fêmeas	8	8	8
Machos	8	16	20

**Tabela 1.** Distribuição de machos e fêmeas



**Figura 1** :Preparação do hórmonio, Aplicação,estocagem e contagem dos ovos

### Resultados

Portanto, a reprodução seminatural induzida em incubadoras com samburá apresentou resultados satisfatórios podendo ser utilizado para a reprodução de lambaris e as diferentes relações de machos e fêmeas não afetaram a quantidade de ovos e a taxa de fertilização

Resultados	1	2	3
Unidades	5.630	8.164	6.946
%	52,84	55,28	75,82

**Tabela 1.** Resultados

### Considerações Finais

Os três modelos utilizados para reprodução seminatural induzida em incubadoras com samburá apresentou resultados satisfatórios. teriam demanda se fossem colocados no mercado.

### Agradecimentos

EDITAL N° 087/2017 – Propi / IFMS e INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - Edital n° 035/2017.

### Referências

VAZZOLER, A. E. A. de M. Biologia da reprodução de peixes teleósteos: teoria e prática. Maringá: EDUEM, 169 p., 1996.

GODINHO, H. P. Estratégias reprodutivas de peixes aplicadas à aqüicultura: bases para o desenvolvimento de tecnologias de produção. Revista Brasileira de Reprodução Animal, v.31, n.3, p.351-360, 2007.

BRANDÃO, L. G. Conhecendo o Pantanal: Peixes da Estância Ecológica SESC Pantanal. SESC, Departamento Nacional, 127 p., 2008.